

A PODRIDÃO PARDA DA HASTE DA SOJA NA SAFRA 1989/90, NO
RIO GRANDE DO SUL

Leila Maria Costamilan
José Tadashi Yorinori

Na XVIII Reunião de Pesquisa de Soja da Região Sul, em Passo Fundo, RS, foi relatada a ocorrência de uma nova doença em soja, observada inicialmente nos campos experimentais do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (CNPT), da EMBRAPA, em Passo Fundo, RS. Posteriormente, esta doença foi constatada em várias lavouras da região do Planalto Médio do Rio Grande do Sul, além de em Chapecó, SC. Naquele momento, a doença foi referenciada pelo efeito sobre o sistema vascular da planta, dizendo-se que causava a "necrose da medula".

Objetivo

Relatar a identificação do agente causal responsável pela "necrose da medula" em plantas de soja na safra 1989/90.

Metodologia

A identificação do agente causal desta doença foi realizada durante o ano de 1990, através do cultivo de plantas de soja, da cultivar Cobb, em solo coletado de local onde ocorreu a doença. Destas, foi isolada uma espécie fúngica, de desenvolvimento lento, não apresentando conídios em meio BSA (bata-ta-sacarose-ágar). Após repicagem em meio de cultura de semente de soja-ágar, houve produção abundante de conídios simples, unicelulados ou com um septo transversal, hialinos, variando entre 1,9 a 4,5 μm , formando-se agrupados em qualquer ponto de uma hifa não diferenciada.

Em outubro de 1990, realizou-se o teste de patogenicidade com as cultivares Davis, Cobb, BR-4, Bragg, Ivorá, União, IAS 4 e IAS 5. Fragmentos de colônia do patógeno foram inoculados em plântulas com 14 dias, através de punctura da base da haste, com agulha lanceolada, da introdução do micélio e da vedação com vaselina. Este método foi também utilizado nas plântulas testemunhas, sem a inoculação do patógeno. Os vasos com as plantas inoculadas e as testemunhas

foram mantidos em câmara de crescimento, a temperatura de 20°C e fotoperíodo de 12 horas.

Resultados

Após 20 dias, as plantas inoculadas apresentaram clorose intensa das folhas primárias e nas primeiras trifolioladas. Da medula destas plantas foi reisolado o patógeno. Observaram-se reações diferenciadas entre as cultivares, manifestada pela intensidade de desfolha ou pelo número de nós com folhas afetadas, o que parece evidenciar a existência de variabilidade genética quanto à reação à doença.

A sintomatologia observada a campo, as características morfológicas do fungo isolado e o teste de patogenicidade permitiram o diagnóstico da podridão parda da haste e a identificação do agente causal, o fungo de solo *Phialophora gregata* (Allington & Chamberlain) W. Gams (sin. *Cephalosporium gregatum* Allington & Chamberlain).

Isolados deste fungo foram encaminhados ao Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia (CENARGEN) da EMBRAPA, que, após consulta à Universidade de Birmingham, Inglaterra, confirmou a identificação da espécie.